



Brazilian Journal of Otorhinolaryngology

ISSN: 1808-8694

revista@aborlccf.org.br

Associação Brasileira de  
Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-  
Facial  
Brasil

Gurgel Costa, Fábio Wildson; Tomaz Lima, Ana Thayssa; Barroso Cavalcante, Roberta;  
Alves Pereira, Karuza Maria

Granuloma piogênico exuberante em sítio extragengival

Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, vol. 78, núm. 4, julio-agosto, 2012, p. 134

Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial  
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=392437923025>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## Exuberant pyogenic granuloma in extragingival site

*Granuloma piogênico exuberante em sítio extragengival*

Fábio Wildson Gurgel Costa<sup>1</sup>, Ana Thayssa Tomaz Lima<sup>2</sup>, Roberta Barroso Cavalcante<sup>3</sup>,  
Karuza Maria Alves Pereira<sup>4</sup>

**Keywords:** granuloma, mouth, pyogenic, tongue.

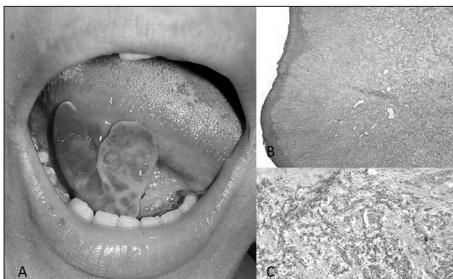
**Palavras-chave:** granuloma piogênico, boca, língua.

### INTRODUÇÃO

Os processos proliferativos não neoplásicos constituem um grupo de entidades patológicas relativamente comum em cavidade bucal. Dentre estes, destaca-se o granuloma piogênico (GP) pela sua ocorrência, apresentação clínica típica característica e distribuição em sítios gengivais em mais de 80% dos casos<sup>1-7</sup>. Entretanto, quando lesões extragengivais ocorrem, condição considerada rara na literatura, diagnósticos tardios podem ser experimentados<sup>1-7</sup>. Dessa forma, este trabalho tem o objetivo de relatar um caso de granuloma piogênico exuberante em sítio não gengival.

### RELATO DO CASO

Paciente de 16 anos de idade, sexo feminino, melanoderma, que se apresentou ao ambulatório de Estomatologia da Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral, queixando-se de um “aumento de volume na língua” com sintomatologia dolorosa, sanguínea ao toque, percebido havia aproximadamente dois meses após a ocorrência de um trauma. Ao exame físico intraoral (Figura 1A), observou-se uma lesão exofítica, de coloração avermelhada, superfície ulcerada, sanguínea à mínima manipulação, consistência mole, medindo aproximadamente 3,0 cm em seu maior diâmetro e localizada em região posterior da borda direita da língua. Ao exame extraoral, não foi observado nada digno de nota. Diante disso, formulou-se como hipótese diagnóstica principal granuloma piogênico. Levando-se em consideração a anamnese e os achados clínicos, optou-se como plano de tratamento a exérese completa da lesão. Em ambiente ambulatorial e sob anestesia local, o material foi colhido e enviado para análise histopatológica, a qual foi compatível com os achados clínicos. Durante o procedimento cirúrgico, foram utilizadas manobras clínicas para minimizar o sangramento, como uma boa anestesia na base da lesão e sutura em massa. Ao exame microscópico (Figura 1B-C), evidenciou-se epitélio pavimentoso estratificado pa-



**Figura 1.** A: Visão clínica de lesão exuberante em língua; B-C: Fotomicrografia exibindo epitélio pavimentoso estratificado paraceratinizado delgado com inúmeros vasos sanguíneos (Hematoxilina-eosina, 200x).

raceratinizado delgado com tecido conjuntivo, exibindo inúmeros vasos sanguíneos de calibres variados, sendo estas áreas entremeadas, por vezes, por células inflamatórias. A paciente encontra-se em acompanhamento clínico de 8 meses sem apresentar sinais de recorrências.

### DISCUSSÃO

O desenvolvimento do granuloma piogênico normalmente está associado a uma resposta tecidual exuberante a fatores irritativos locais crônicos de baixa intensidade ou a um trauma, sendo relatada, também, a interferência de fatores hormonais e, portanto, bastante encontrado em gestantes. É mais prevalente em mulheres da segunda à quarta década de vida, podendo acometer pele, lábios, língua, mucosa jugal e palato, sendo mais comum na gengiva de dentes anteriores.

Foi realizada uma meticulosa revisão de literatura<sup>1-7</sup> com fins comparativos e tomando como base as principais séries de casos publicadas até o ano 2010, totalizando 1127 casos e, destes, apenas 79 localizados em língua, perfazendo-se somente 7% dos casos. Em relação à etiologia, tem sido relatado que 80% dos pacientes com granuloma piogênico oral extragengival responderam positivamente sobre injúrias locais no sítio onde as lesões surgiram. A faixa etária predominante compreendeu entre a segunda e terceira década de vida e o

sexo feminino foi o mais acometido em 100% dos trabalhos estudados, o que corroborou com o caso ora relatado. A exérese da lesão, como realizada no presente caso, é consenso na literatura como melhor conduta terapêutica para o tratamento de granulomas piogênicos.

A despeito da relativa baixa ocorrência de GP em sítios extragengivais, é pertinente enfatizar a importância do correto diagnóstico dessas lesões, distinguindo-as de outras entidades que apresentem características semelhantes, para obter-se, dessa forma, uma adequada conduta terapêutica. Neste trabalho, enfatiza-se a importância de profissionais que lidam com a cavidade oral, notadamente odontólogos e otorrinolaringologistas, no reconhecimento de lesões reativas hiperplásicas, mesmo quando localizadas em sítios não usuais, com vistas a um tratamento precoce e sem causar maiores prejuízos ao paciente.

### REFERÊNCIAS

1. Zain RB, Khoo SP, Yeo JF. Oral pyogenic granuloma (excluding pregnancy tumour): a clinical analysis of 304 cases. Singapore Dent J. 1995;20(1):8-10.
2. Lawoyin JO, Arotiba JT, Dosumu OO. Oral pyogenic granuloma: a review of 38 cases from Ibadan, Nigeria. Br J Oral Maxillofac Surg. 1997;35(3):185-9.
3. Al-Khateeb T, Ababneh K. Oral pyogenic granuloma in Jordanians: a retrospective analysis of 108 cases. J Oral Maxillofac Surg. 2003;61(11):1285-8.
4. Epavtianos A, Antoniades D, Zaraboukas T, Zairi E, Poulopoulos A, Kiziridou A, et al. Pyogenic granuloma of the oral cavity: comparative study of its clinicopathological and immunohistochemical features. Pathol Int. 2005;55(7):391-7.
5. Avelar RL, Antunes AA, Carvalho RWF, Santos TS, Oliveira Neto PJ, Andrade ESS. Granuloma piogênico oral: um estudo epidemiológico de 191 casos. RGO. 2008;56(2):131-5.
6. Saravana GH. Oral pyogenic granuloma: a review of 137 cases. Br J Oral Maxillofac Surg. 2009;47(4):318-9.
7. Gordón-Núñez MA, de Vasconcelos Carvalho M, Benevenuto TG, Lopes MF, Silva LM, Galvão HC. Oral pyogenic granuloma: a retrospective analysis of 293 cases in a Brazilian population. J Oral Maxillofac Surg. 2010;68(9):2185-8.

<sup>1</sup> Doutorando em Odontologia pela UFC (Professor Assistente 1 do curso de Odontologia da UFC Campus Sobral).

<sup>2</sup> Discente de Odontologia da UFC Campus Sobral.

<sup>3</sup> Doutora em Patologia Bucal pela UFRN (Professora do curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR).

<sup>4</sup> Doutora em Patologia Bucal pela UFRN (Professora Adjunta do curso de Odontologia da UFC Campus Sobral).

Universidade Federal do Ceará Campus Sobral.

Endereço para correspondência: Fábio Wildson Gurgel Costa, Rua João Sorongá 1016, apto. 205, Jardim América. Fortaleza - CE. Brasil. CEP: 60416-000.

Este artigo foi submetido no SGP (Sistema de Gestão de Publicações) da BJORL em 28 de janeiro de 2011. cod. 7544.

Artigo aceito em 23 de julho de 2011.